

CAETITÉ: FORMAÇÃO POLÍTICA E SOCIOECONÔMICA

Angelina Silva Vasconcelos [1]
Graciete de Jesus Silva[2]
Murilo Santana Gomes [3]
Sabrina Zoraide Pereira Mendes [4]
Maria Goreth e Silva Nery [5]

Palavras-chave: Organização territorial; Economia; Sociedade; Regiões;

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como propósito analisar o processo de formação territorial do município de Caetité, localizado no sudoeste do estado da Bahia, considerando sua trajetória histórica, estrutura socioeconômica e contexto regional.

A trajetória de Caetité reflete transformações significativas que marcaram sua formação e relevância no sudoeste baiano. Desde suas origens no período colonial, o município destaca-se por seu papel estratégico no povoamento da região, inicialmente como um pequeno núcleo vinculado à criação de gado e à religiosidade. Esses elementos iniciais foram fundamentais para moldar a identidade do município, que evoluiu gradualmente até se tornar uma das localidades mais importantes da região.

Sua emancipação, ocorrida em 1810, foi um marco na organização territorial e administrativa, consolidando sua autonomia e permitindo o avanço de estruturas políticas e sociais próprias. A análise de sua história territorial e administrativa evidencia a relação entre

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: angelinacte18@gmail.com
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: silvagraciete.geografia@gmail.com
[3] Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia– UNEB.E-mail: murilo.santtana83@gmail.com
[4] Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: sabrinazoraide19@gmail.com
[5] Orientadora prof Dr. Maria Goreth e Silva Nery, Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: mgsilva@uneb.br

as transformações do município e os contextos políticos e econômicos mais amplos, que influenciaram diretamente seu desenvolvimento e contribuíram para sua integração regional.

METODOLOGIA

Esse artigo tem como tipo de pesquisa a descritiva que de acordo com Gil (2002, p.42) "As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis." Que segundo Triviños (1987, p. 110) pretende "descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade." Assim, a pesquisa descritiva é apropriada para detalhar e analisar as características históricas, econômicas e regionais do tema em questão, permitindo compreender as interações e correlações entre os elementos abordados.

Quanto à abordagem da pesquisa será qualitativa, como explica com Godoy (1995, p. 62) "Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural." Essa perspectiva possibilitará uma interpretação mais aprofundada dos dados e fenômenos observados, proporcionando uma análise rica e detalhada do tema.

Já como procedimento utilizou-se a pesquisa bibliográfica que é: "sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral." (Moresi, 2003, p. 10). Essa abordagem será utilizada para fundamentar a base teórica do trabalho. Nesse mesmo prisma trabalharemos com a documental que segundo Moresi (2003, p. 10) é "realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes[...]". A análise permitirá acessar informações relevantes ainda pouco exploradas, enriquecendo a compreensão dos fenômenos investigados.

DISCUSSÕES

Através do estudo sobre a análise do município de Caetité a pesquisa trabalhou o itinerário histórico da formação dos municípios no Brasil, especialmente no contexto do início do século XIX, sendo este marcado por transformações significativas que refletem a transição do Brasil de uma colônia portuguesa para um Império. Em suma, o alvorecer do século XIX e a promulgação da Constituição de 1824 foram relevantes para a reestruturação política no Brasil.

Logo, tratando-se de Caetité a emancipação ocorreu motivado por fatores como a necessidade de melhor gestão dos recursos locais, a busca por maior representação política impactando na organização da divisão política administrativa. A emancipação, portanto, é um passo importante para a construção de uma identidade própria e uma administração pública alinhada com as necessidades da comunidade. A emancipação de Caetité, assim como a de outros municípios, foi um processo que envolveu a luta administrativa, política e financeira.

Outrora Caetité é um município localizado no sudoeste da Bahia, a aproximadamente 645 quilômetros da capital do estado, Salvador. Suas coordenadas geográficas são 14° 04′ 08″ S e 42° 28′ 30″ O. O Município, que tem 214 anos de história, possui uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE em 2024, de 54.572 habitantes. Além de sua sede, é composta pelos distritos de Brejinho das Ametistas, Caldeiras, Maniaçu e Pajeú. O município possui 13 comunidades quilombolas certificadas, sendo 11 comunidades localizadas no distrito de Maniaçu. Esse dado revela a importância

da ancestralidade africana enquanto força de trabalho utilizadas nas fazendas de gado, que constituíram a base da economia agropecuária local/regional.

Nesse viés a análise histórica e geográfica de Caetité permitiu compreender a complexidade de seu processo de formação territorial, bem como os elementos que contribuíram para sua consolidação como município autônomo e relevante no contexto regional do sudoeste baiano. A emancipação política-administrativa de Caetité representou um marco importante para o fortalecimento da identidade local.

Assim, ao pesquisar a trajetória de um município é possível entender o seu processo de ocupação do território, deste modo Caetité, no período colonial, teve como protagonistas os povos indígenas, seguidos pelos bandeirantes e proprietários rurais. A doação de terras para fins religiosos, como a construção da capela dedicada a Senhora Sant'Ana, foi um fator determinante na constituição do arraial, que mais tarde evoluiu para freguesia, vila e, por fim, cidade. Esses eventos históricos demonstram como elementos culturais, religiosos e econômicos se entrelaçam na formação do espaço de Caetité.

Ao longo do tempo o município de Caetité tem demonstrado um crescimento populacional significativo, com base nos censos realizados entre 1940-2022. Ao realizar uma análise comparativa do censo de 1940, que registrava uma população de 33.848 habitantes, e de acordo com o último censo demográfico de 2022, o município contava com uma população de 52.012 habitantes, com uma densidade demográfica de 19,62 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2022). Assim, ao longo de sua trajetória teve uma dinâmica populacional expressiva no contexto local/regional.

Quanto a economia os dados coletados designaram que economicamente, Caetité apresenta um panorama diversificado, com destaque para os setores de mineração, agricultura, comércio e serviços. Esse conjunto de atividades contribui não apenas para o desenvolvimento local, mas também regional.

> Caetité, aos finais do século XIX e início do século XX foi vista como uma cidade de potencial. O contexto socioeconômico do período caracterizou-se por intensas redes de sociabilidades construídas pelos trabalhadores rurais e pelas famílias ricas da região que movimentavam a economia regional. Ao final do século XIX, a crise do tráfico interprovincial, secas prolongadas entre outros fatores, fizeram com que a pecuária, e outras atividades ligadas ao campo ganhassem importância e tornassem as principais atividades na região no início do século XX. (Santos, 2016, p. n.p.)

Os resultados indicam que a história e a economia de Caetité estão profundamente ligadas às transformações regionais, posicionando o município como estratégico no sertão baiano.

No tocante ao recorte regional, Caetité, faz parte da Região Geográfica Imediata de Guanambi, e da Região Intermediária de Guanambi. (IBGE, 2017). Quanto a regionalização em Territórios de Identidade, está incluído no Território de Identidade Sertão Produtivo (SEI, 2022).

Caetité, ao longo do tempo, teve seu território fragmentado em razão da emancipação política de outros municípios. Assim, a separação de Caetité e sua unificação com outros municípios que compartilham perspectivas socioeconômicas e culturais semelhantes pode ser vista como um processo de valorização e fortalecimento da identidade regional. Essa conexão entre municípios com histórias e trajetórias semelhantes possibilita a construção de uma rede de colaboração da identidade mútua, além de promover a troca de experiências e conhecimentos.

Contanto, reconhecemos que compreender e pesquisar os moldes que culminaram na formação territorial de Caetité foi de suma importância para a contextualização bem como

entender sua relevância para o estado da Bahia. Portanto, este trabalho, estimulou não apenas entender como se deu o processo de criação e desenvolvimento de Caetité mas, também instigou a exploração atual do município buscando entender suas dinâmicas populacionais, econômicas, geográficas e regionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese o município, como uma divisão administrativa do estado, desempenha um papel fundamental na gestão de políticas públicas e na prestação de serviços à população local.

A mineração, agricultura, comércio e serviços constituem um conjunto de atividades econômicas que contribuem para dinamizar o crescimento econômico bem como potencializar o desenvolvimento local. As relações nas mais variadas modalidades colaboram para estabelecer redes de troca que conectam Caetité com outras localidades/regiões.

Essa região é marcada por uma rede de história cultural, influenciada por diferentes grupos étnicos e sociais ao longo do tempo. A convivência de tradições indígenas, africanas e europeias moldou a identidade local. A diversidade do passado é o reflexo na atualidade da sociedade de Caetité, que está inserida no Território de Identidade Sertão Produtivo.

Atualmente, essa diversidade se traduz em práticas culturais que valorizam a herança histórica, ao mesmo tempo em que se adaptam às novas realidades sociais e econômicas. A luta por direitos, a preservação do meio ambiente e a busca por desenvolvimento sustentável são questões que permeiam a sociedade caeteense. Além disso, o Sertão Produtivo é um espaço de resistência e inovação, onde as comunidades se organizam para enfrentar desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS

Casa do Barão de Caetité. **Sistema de Informações do Patrimônio Cultural da Bahia (SIPAC). Disponível em: http://SIPAC - Sistema de Informações do Patrimônio Cultural da Bahia. Acesso em: 23 de nov de 2024.**

COSTA, Jorge Helena; VIEIRA, Lucas Augusto Tomé Kannoa. O Município brasileiro: aspectos históricos sobre sua formação até o reconhecimento como ente federado. **Revista Brasileira de História do Direito** |e-ISSN: 2526-009X | XXIX Congresso Nacional | v. 8 | n. 2| p. 41 – 55 | Jul/dez. 2022.

DUARTE, José Carlos Silveira. Território de identidade e multiterritorialidade: paradigma para formulação de uma nova regionalização da Bahia. **V Encontro Multidisciplinar de Cultura,**2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.
GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar. /abr., 1995.

INSTITUTO BRASILIEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - **IBGE. Cidades/Censo demográfico de Caetité 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em:cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/caetite. Acesso em: 23 de novembro de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - **IBGE. Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias: 2017**.Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

MENDES, B. J. **Caetité:** a terra a cultura e sua gente. Caetité, 1996.
MORESI, Eduardo *et al*. **Metodologia da pesquisa. Brasília**: Universidade Católica de Brasília, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Perfil dos Territórios de Identidade/ **Salvador**: SEI, 2015.V. 1.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Cidade e Município: qual é a diferença?"; **Brasil Escola**. Disponível em:https://brasilescola.uol.com.br/geografia/cidade-municipio-qual-diferenca.htm.Acesso em 22 de novembro de 2024.

SANTOS, Fabiano Nascimento. **O processo de romanização no alvorecer do século XX em Caetité-Ba: entre disputas e consolidação**. In: II Simpósio Sul da ABHR. 25 a 29 de julho de 2016, UFSG Florianópolis/SC.
SANTOS, Helena. Lima. **Caetité, "Pequenina e ilustre''**. 2 ed. Brumado: Jornal Tribuna do Sertão ,1997.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.